

## A DINÂMICA DA CULTURA DO AÇAÍ ORGÂNICO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ- MIRI/PA: Desenvolvimento e Sustentabilidade Local

### LA DINÁMICA DEL CULTIVO ORGÁNICO DEL AÇAÍ EN COMUNIDADES RIBEREÑAS DEL MUNICIPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA: Desarrollo Local y Sostenibilidad

Ronaldo Fonseca Lobato<sup>1</sup>  
Brenda Campos dos Santos<sup>2</sup>  
Izael do Socorro Corrêa Ferreira<sup>3</sup>  
Kelson de Jesus Pinheiro Farias<sup>4</sup>

Área Temática: 1 Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmica Territoriais e Conhecimentos  
Tradicionais  
Modalidade: Artigo Científico

#### Resumo

O trabalho faz uma abordagem qualitativa do processo dinâmico da cultura do açaí orgânico (fruto típico da Amazônia) em comunidades ribeirinhas do município de Igarapé-Miri, localizado no Estado do Pará. O qual tem o objetivo de fazer refletir a maneira e modos de trabalho e as especificidades do desenvolvimento rural, a partir do fruto. Levando em consideração a influência de sustentabilidade das famílias que optam pela produção do açaí. Para além, a pesquisa aborda os principais pontos prejudiciais atuais que se destacam como ameaça a produção e por outro lado, as positivities e vantagem acerca do tipo de solo terrestre que se desenvolve tais mecanismo de produção. Resultando em conclusões significativas a cultura do açaí, no que diz respeito a principal atividade econômica, por parte dos/as protagonistas ribeirinhos, no município de Igarapé-Miri/PA.

**Palavras-Chave:** Açaí, Comunidades Ribeirinhas, Desenvolvimento, Sustentabilidade Local.

#### Resumen

Este trabajo ofrece un enfoque cualitativo sobre el proceso dinámico del cultivo orgánico de asaí (fruta típica de la Amazonía) en comunidades ribereñas del municipio de Igarapé-Miri, estado de Pará. El objetivo es reflexionar sobre las formas y métodos de trabajo, así como sobre las especificidades del

<sup>1</sup> Graduando da Curso LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo), com ênfase em Ciências Naturais, do ano de 2022, pela (UFPA) Universidade Federal do Estado do Pará/Campus de Abaetetuba. E parceria com o Polo Universitário de Igarapé-Miri. Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), de 2025 a 2026. Voluntario do projeto de extensão: Rede Djumbai; Educação Popular Antirracista e em Direitos Humanos, Agroecologia e Cooperação Solidária Amazônia & África. [Ronaldo.fl2000@gmail.com](mailto:Ronaldo.fl2000@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo), com ênfase em Ciências Naturais, do ano de 2020, pela faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo da (UFPA) Universidade Federal do Estado do Pará/Campus de Abaetetuba. Bolsista voluntária do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), de 2025 a 2026. [camposdossantos1997@gmail.com](mailto:camposdossantos1997@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo), com ênfase em Ciências Naturais, do ano de 2022, pela (UFPA) Universidade Federal do Estado do Pará/Campus de Abaetetuba. E parceria com o Polo Universitário de Igarapé-Miri. [Fizael68@gmail.com](mailto:Fizael68@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando da Curso LEDOC (Licenciatura em Educação do Campo), com ênfase em Ciências Naturais, do ano de 2022, pela (UFPA) Universidade Federal do Estado do Pará/Campus de Abaetetuba. E parceria com o Polo Universitário de Igarapé-Miri. Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). [Kelsonfarias3@gmail.com](mailto:Kelsonfarias3@gmail.com)

desarrollo rural basado en esta fruta, considerando la influencia de la sostenibilidad en las familias que optan por la producción de asaí. Además, la investigación aborda los principales factores negativos que amenazan la producción y, por otro lado, los aspectos positivos y las ventajas del tipo de suelo en el que se desarrollan dichos mecanismos de producción. Esto resulta en conclusiones significativas sobre el cultivo de asaí, como la principal actividad económica de los protagonistas ribereños del municipio de Igarapé-Miri/PA.

**Palabras clave: Asaí, Comunidades Ribereñas, Desarrollo, Sostenibilidad Local.**

## 1. Introdução

O referido documento, atrela diretamente a expor o processo dinâmico de desenvolvimento e estruturação da cultura do açaí orgânico (fruto típico da Amazônia), no município de Igarapé-Miri/PA. Especificamente em duas comunidades ribeirinhas: rio Itamimbuca de Cima e rio Meruú. O qual tem o objetivo central, fazer reflexões ligadas as formas e saberes locais de trabalho direcionado a produção do fruto e as especificidades do desenvolvimento rural, a partir do mesmo produto natural nativo e plantado.

A pesquisa foi elaborada por discentes do Curso de Educação do Campo, com ênfase em Ciências Naturais e Humanas, pela instituição de ensino UFPA (Universidade Federal do Estado do Pará) do Campus de Abaetetuba/PA, tendo parceria com o Polo Universitário de Igarapé-Miri/PA. Mediante a uma junção de parceria entre as instituições e de modo conjunto, a união dos/as indivíduos estudantes. Para que o presente trabalho se fizesse real.

A referida maneira de pesquisa, é caracterizada por ter o pertencimento qualitativo. Por argumentar e entender processos construtores de saberes locais, demais contextos sociais de habitações culturais funcionais, existentes no meio comunitário.

O processo de investigação, se desenvolveu e teve alcance positivo, no que se destaca tais informações, a partir da implementação e construção de instrumentos indagativos, criados e usados pelos discentes, afim de aderir dados informativos e que mediou o levantamento acerca do desenvolvimento sobre tais percursos interligados a produtividade do açaí orgânico em uma região que é caracterizada por ser umas das maiores produtoras do mesmo fruto. Tendo reconhecimento até mesmo, como o maior responsável pela sustentabilidade das famílias das localidades. Afirmar essa, obtida decorrente a pesquisa efetuada.

O instrumento que mais favoreceu para o levantamento de informações, foi o Diagnostico Rural Participativo (DRP). Instrumento esse que, Freitas afirma ser de absoluta importância no que diz respeito ao processo de compartilhamento de informações sobre realidades locais,

saberes tradicionais, discussões vivenciadas e reflexões do meio social. Pois, oportuniza o contato e participação aos sujeitos em envolvidos na pesquisa (Freitas 2012). O mesmo ainda conclui que:

O DRP possibilita passos para a construção de relações de respeito, confiança e cooperação entre agricultores e facilitadores externos. Faz parte, portanto, o aprendizado institucional de intervenção capacitação dos técnicos em suas relações com o público envolvido como processo. Por isso, o DRP é um processo que ajuda a construção coletiva de conhecimentos e habilidades. Torna-se ambiente de aprendizado, pois possibilita considerar visões, ideias, leituras e análises de todos os interessados [...] (Freitas., P 72., 2013).

Fortalecendo assim, a eficaz de se fazer interativa a maneira de construção conteúdo e conhecimento, pelos informantes (participantes) e pesquisadores. No sentido de aderir informações harmoniosas e fies. De modo que, possibilitou ter acesso a saberes construtivos que estão presentes e fazem parte do desenvolvimento da vida comunitária, das comunidades tradicionais etc.

Ambas as comunidades ribeirinhas e sujeitos participantes (informantes e pesquisadores), são existentes do município de Igarapé-Miri/PA, e fazem parte da cultura do trabalho a agricultura familiar do município referido. Sendo pertencentes reais do meio camponês (rural), do mesmo ambiente.

Se faz extremamente importante o referido trabalho. Pela proporção de informações e dados significativos de existência, que a pesquisa carrega consigo. Uma vez, fazendo apontamentos ao desenvolvimento da cultura do açaí, abordando a sustentabilidade das famílias, através do fruto, em um território amazônico de comunidades tradicionais ribeirinhas, tem muito a contribuir com outros espaços rurais. No sentido do compartilhamento de informações funcionais de habitações e desenvolvimento culturais nos territórios da Amazônia.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho, foi a pesquisa a ambientes do campo rural. Tendo uma abordagem qualitativa, esta investigação, aprofunda-se através da coleta de dados, de maneira remota, em territórios de campo rural, com sujeitos participantes, moradores do mesmo espaço, buscando contextualizar informações reais acerca da temática abordada. Uma vez, implementada formas de investigação decorrente a coletas de dados, por meio de aplicação online de questionários por análises científicas.

Considerando uma abordagem qualitativa, metodologia fundamental para validar e argumentar os dados coletados, vincula-se do aproveitamento das informações do pesquisador com o sujeito participante do trabalho. Para tanto, o mesmo método foi essencial neste caráter científico, que busca contextualizar a pesquisa no campo por meio de bibliografias que ressaltam a pesquisa. “A abordagem qualitativa, parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto” (Piana 2009, p. 168). Avançando em paços largos, rumo a uma investigação participativa. A qual, contou com o compartilhamento de saberes tradicionais e a exposição significativa do desenvolvimento rural do município de Igarapé-Miri/PA.

De maneira clara e contextualizada, um dos instrumentos que teve total importância e permitiu tais avanços no processo de desenvolvimento do conteúdo apresentado, foi a elaboração do DRP (Diagnostico Rural Participativo). Em forma de questionário, o instrumento foi composto por questões perguntas, que se implementou por **Perguntas fechadas**: Quando a mesma não disponibiliza uma resposta livres. Mas sim, é composta por duas ou mais seleção de resposta e só cabe demarcar. **Perguntas abertas**: Quando é levado em consideração respostas livres, de acordo com os entendimentos do informante. Permitindo assim, adicionar e expor respostas diversas sobre um mesmo assunto, nesse caso, o informante criará a sua própria resposta. **Perguntas de variadas escolhas**: Quando o informante tem o a escolha de apenas demarcar uma resposta, já existente no questionário ou optar por criar uma resposta própria sobre o assunto.

O instrumento citado, se caracterizou por ser um questionário com questões indagativas, quando é preenchido somente pelo informante, sem o acompanhamento de entrevistador/a.

De maneira online, o DRP, foi aplicado mediante a plataforma Google Forms (Plataforma online). Permitindo com que o preenchimento fosse feito somente por as pessoas que tiveram permissão aos envios dos links de acesso dos questionários. Uma vez que, existiu uma seleção de pessoas (informantes) para participar do percurso investigatório. Assim, obtendo automaticamente respostas sobre o preenchimento das indagações contidas no referido material.

A presente pesquisa não dispôs de ofícios ou termos de consentimentos e de responsabilidades. Pois, não foram aderidos dados pessoais dos/as informantes aos questionários. Porém, todos e todas as quais participaram, tiveram livre escolha em suas

participações. Se fazendo assim, valido e eficazes tais percursos no processo de elaboração de conteúdo.

Processo contou com planilhas construídas para com a finalidade de organizar as respostas aderidas pelos membros livres a manifestar respostas.

Com tudo, a pesquisa buscou expor reflexões analíticas, ligadas a dinâmica da cultura do açaí, o desenvolvimento e a sustentabilidade resultante do mesmo processo existente no Município de Igarapé-Miri, no estado do Pará.

### 3. Resultados/Discussões

A referida pesquisa, se desenvolveu particularmente em 2 (duas) comunidades ribeirinhas. Territórios esses que exercem um potencial cultural que não é substituído. Por pertencer a um povo que é produtor do seu próprio produto natural e que tem como ponto seguro o açaí em grande escala de consumo e comercialização. Resultados de luta, resistências de famílias que se dedicam a satisfação de ter o sabor regional do açaí amazônico. Reconhecido e considerado nos espaços municipais do município de Igarapé-Miri, como o **ouro preto** do povo ribeirinho e população urbana.

Igarapé-Miri, lugar de cultura regionais próprias. A qual a maior parte dos seus habitantes são ribeirinhos, viventes de beira de rios. Rios esses, que são ricos pelas suas paisagens em suas margens coloridas, ocasionadas pelas cores do açaí, suas palmeiras e ramificações. Lugar, onde a produção vinda da agricultura familiar tem crescimento significativo no decorrer dos anos. E chegando a ser a maior atividade trabalhista dos homens e mulheres da região, comparada as outras atividades de trabalho existentes no mesmo território.

A agricultura familiar é uma atividade fundamental ligada ao campo, ela garante a sobrevivência das pessoas neste espaço. Essa atividade é responsável pela produção de alimentos saudáveis e frescos, fornecidos diretamente dos produtores, conhecendo os principais frutos vindo diretamente desta organização (Bertolini, Filho, Mendonça 2020). Dessa forma segundo (Cunha 2006), são temas relevantes para a comunidade científica o conhecimento do fruto do açaí, analisa-se que essa atividade estar exclusivamente ligada a:

A extração de açaí, hoje, no município, supera a de todos os demais frutos, como castanhas, mangaba e umbu. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a produção da extração vegetal e silvicultura de 2003 de Igarapé-Miri contabilizou 8,9 mil toneladas de açaí, enquanto o total dos demais frutos nem sequer atingiu a unidade de medida. (Cunha 2006, p. 8).

Entende-se que de acordo com o estudo citado que o fruto do açaí vem conquistando o seu espaço ao longo dos anos, reconhecido no mercado como produto exportado e comercializado. O que ainda não ganhou visibilidade é a importância dos agricultores que plantam no seu dia a dia para este fruto existir. No entanto, a referida pesquisa, contou com a participação de 2 (duas) comunidades ribeirinhas do município de Igarapé-Miri/PA. Localidades essas que foram: rio Itamimbuca de Cima e rio Meruú-Açu. Ambas exercendo naturalidade de zona rural e que atende o modo de trabalho diretamente ligado com a agricultura familiar, principalmente com a produção do açaí. Os autores (Silva e Amorim 2017), afirmam que:

O município de Igarapé-Miri é conhecido como a "Capital Mundial do Açaí", por ser o maior produtor e exportador desse fruto no mundo, onde até hoje produz e transporta esse açaí para vários lugares, abastecendo várias mesas das famílias paraenses, levado na maioria das vezes para a Capital do estado do Pará e para vários municípios, o açaí Miriense é importante para a economia do município, muito utilizado para a venda e troca, onde vamos destacar a economia do peconheiro (são moradores da área ribeirinha, que utilizam esse meio como trabalho, subam na árvore com um método de trabalho que é a peconha (feita de folhas do açaizeiro ou de sacas de cebolas) eles enrolam, depois amarram, criando um círculo, para então subir nas árvores em busca do fruto), carregadores aos bateadores de açaí da cidade. (Silva e Amorim 2017, p. 1).

Neste sentido, a teoria faz a reflexão do reconhecimento do município através da sua expansão do fruto do açaí relacionando as atividades presentes nas comunidades ribeirinhas. Por isso a relevância em elaborar esta pesquisa com comunidades que estão diretamente ligadas a agricultura familiar levando em consideração os sujeitos participantes desta pesquisa. Sendo que a mesma contou com a participação de 15 (quinze) pessoas, trabalhadores e trabalhadoras, moradores/as das mesmas localidades ribeirinhas.

Destes participantes, 7 (informantes) residem na comunidade rio Itamimbuca de cima, correspondendo a 46,7% do público total. Enquanto 8 informantes afirmaram ser da localidade rio Meruú-Açu, destacando tal percentagem de 53,3%. Esta população está ligada com a atividade do extrativismo do açaí. “Esses trabalhos ressaltam principalmente: a) a importância da agricultura familiar na produção de gêneros alimentícios básicos, que garantem a subsistência” (Silva 2010, p. 2). Por tanto, é crucial entender essa dinâmica de trabalho, de acordo com (Guarim 2000), concorda que:

As comunidades ribeirinhas caracterizam-se pela diversidade de suas atividades produtivas, atributo que assegura sua sobrevivência, contanto que essa diversidade produtiva esteja relacionada com o padrão de necessidades e recursos disponíveis no local. (Guarim 2000, p. 7).

De acordo com as considerações feitas nesta afirmação, conclui-se que as atividades realizadas neste local são as identidades das comunidades ribeirinhas com a subsistência dos povos que habitam conforme suas necessidades. Essas atividades asseguram a sobrevivência com a dinâmica do trabalho desenvolvido por este espaço. No entanto a pesquisa feita nas comunidades, podemos contextualizar essa dinâmica com as afirmações feitas por moradores das referidas localidades, pois dos 15 informantes, 14 responderam pertencer às comunidades ribeirinhas, como citado anteriormente no texto a pesquisa feita às referidas comunidades.

No que diz respeito aos dados de idades, as pessoas que participaram da pesquisa tenham a faixa etária entre 19 a 62 anos. Importante ressaltar que 1 pessoa não respondeu a indagação sobre sua idade. A média de idades do público informante dos quais responderam sua idade é correspondente a 35 anos.

Ao fazer uma abordagem relacionado ao tempo em que os/as informantes residem nas localidades pesquisadas, o morador que reside a mais tempo no rio Itamimbuca de Cima, é há 48 anos, e afirma ter nascido e ser criado na mesma comunidade. Enquanto o participante com menos tempo na comunidade referida, admitiu residir a 13 anos. Outras 4 (quatro) pessoas com as seguintes idades: 19, 27, 26 e 47 anos residindo na mesma, afirmaram pertencer e ser nascidos/as e ser criados/as no ambiente ribeirinho.

Referente ao tempo em que os/as informantes residem na comunidade rio Meruú-Açu, a pessoa que reside a mais tempo é há 62 anos. O participante, que reside menos tempo nesta, afirmou estar há 26 anos na mesma. Levando em consideração que outras 7 (sete) pessoas com idades de 26, 29, 34, 37, 39, 40 e 61 anos, afirmam ter nascido e criado na mesma localidade.

Ao ser abordada a indagativa aos indivíduos, a qual se perguntou: Você sempre residiu no campo (zona rural)? 100% responderam que sempre residiram no campo.

Quando se procurou saber o endereço que se encontrava a propriedade (lote de terra) dos informantes, todos/as afirmaram que seus lotes de terra se localizavam nas mesmas respectivas comunidades de pertencimento pelas quais os mesmos participantes vivem e atuam. Favorecendo assim, para uma vivência presente, no que diz respeito a um contato direto com as áreas de produções e a vivência relativa as manutenções dos lotes de terra.

De acordo com o preenchimento dos relatórios, a pesquisa apontou que quando se trata de saber qual é o principal produto trabalhado e cultivado nas comunidades ribeirinhas, e o

responsável pela fonte de renda das famílias, 100% dos informantes responderem que o responsável é o açaí. Dessa forma, é notável a grande relevância que a produtividade do açaí tem aos agricultores/as, tendo atrelamento a agricultura familiar. De modo que faz ser perceptível a importância do fruto na garantia do sustento da economia dessas famílias que reside nessas localidades. Possibilitando para os mesmos, uma qualidade de vida melhor. Pois, tal fruto deu a oportunidade dos povos desses abitar, possuir uma vida mais digna.

Na questão de solo quando questionados: Qual é o tipo de solo em que está caracterizado seu lote de terra? Todos/as disseram que era vazia. Tipo de terreno que possibilita com que a palmeira do açaí possa se desenvolver sem o uso de produtos químicos (adubos), uma vez que uma de suas características é correspondente a uma espessura úmida, possui inúmeros nutrientes. Que possibilitam com que a espécie possa crescer de maneira natural sem nenhum tipo de produtos ligados a agrotóxicos industrializados. Dessa forma, originando-se a um produto de alta qualidade 100% natural (orgânico), e influenciando até mesmo o acesso a um mercado mais lucrativo.

De acordo com as respostas dos entrevistados/as, a pesquisa apontou a existência de dois tipos de açaizais, o nativo que é o predominante nas localidades, e o plantado que surgem com as derribas das matas, onde foram inseridos mudas das palmeiras no solo cuidado e manuseado, para poder se obter um aumento (tamanho da área de cultivo) no açaizal, e a partir da plantação, o aumento da área e suas produções no lote.

Esses lotes variam de tamanhos, como podemos perceber nas respostas dos/as participantes. A qual percebesse a existente variação em tamanho de lotes, onde o menor lote mede 0,6 hectares e o maior chega há 25 hectares de terra produtiva. Dessa maneira, podemos perceber que existem aqueles moradores que produzem mais, devido seu terreno de produção ser bem maior e inclusive não precisam trabalhar terceirizados em outras áreas e para outras pessoas. Porém, existe aqueles que tem seus lotes produtivos menores, que minimamente é suficiente para sustentar financeiramente sua família e precisam trabalhar em outras propriedades, para garantir suas sustentabilidades. A maioria dos trabalhos fora da área própria, é na manutenção e colheita do açaí.

Quando perguntados quantas pessoas da família trabalham na produção do açaí nos seus lotes, em quase todas as respostas sempre há mais de uma pessoa da família (casa) envolvida nesse trabalho. Isso caracteriza uma produção relacionada com a agricultura familiar onde os

membros parentescos trabalham em prol do fortalecimento da produção do seu lote, para a sua própria subsistência.

Ao se atrelar indagações a respeito das maneiras de trabalho nas propriedades e de produção dos agricultores participantes investigados, fazendo-se presente a seguinte questão pergunta: O trabalho de manejo do produto é terceirizado? Se sim, por quem? **Opções:** Membros da própria família? Sendo uma pergunta fechada, 3 (três) pessoas sinalizaram a opção: **Não, o trabalho não é terceirizado. O manejo é feito pelo proprietário, dono da área.** A resposta representou 20% do número do público total. Do público total, 9 (nove) informantes sinalizaram a alternativa: **Sim, o trabalho é terceirizado e são pessoas da própria família que trabalham.** A mesma alternativa representou 60% do total das respostas. Enquanto, outras 3 (três) participantes selecionaram: **Sim, o trabalho é terceirizado e não são pessoas da família que trabalham.** Assim tendo um alcance de 20% das respostas.

No que diz respeito a utilização de produtos para adubação, usados para aplicação nas áreas de produções, como por exemplo os fertilizantes químicos. 13 (treze) entrevistados/as disseram que não utilizam produtos para adubação de suas áreas de terras. Enquanto, 2 (dois) indivíduos afirmaram usar algum tipo de adubo orgânico (naturais). Os quais disseram que fazem uso de adubação, optaram por não responder quais os produtos utilizados.

Com relação ao período anual que acontece a colheita do açaí, 2 (dois) membros relataram que a colheita é feita no período de agosto a janeiro. 1 (um), afirmou ter início no mês de julho. Uma terceira pessoa, diz ser do mês de setembro a dezembro. No entanto, 6 (seis) informantes, afirmaram que acontece a início do cultivo mais intenso no mês de julho e chega ao seu término em dezembro. Correspondendo assim, a uma porcentagem de 40% do público total de produtores.

Em um seguimento dos dados coletados, 2 (dois) agricultores, destacaram sendo o período e expressão: **verão** (período considerável propício para a coleta do açaí), denominado ao efeito do clima com menos chuvas da região do nordeste paraense. 2 (duas) pessoas, responderam que a safra se faz presente em agosto a dezembro. Entretanto, 1 (uma) entrevistada, não respondeu a indagação sobre o período de coleta do fruto.

Os dados apresentados nesse percurso de investigação ao tempo de colheita do açaí, presenciados que não há um tempo padrão a ser feito o processo de retirada do mesmo. Considerando que alguns proprietários produtores, executam a colheita do açaí de acordo com

o próprio tempo de produção. Onde alguns, colhem mais cedo e outros atuam mais tarde. Uma das várias explicações para esse fenômeno ocorrente nas áreas de açazais, é o modo diferenciados na estruturação e cuidados de manutenção que cada área recebe.

Ao fazer apontamentos para se saber a quantidade da produção coletada por ano, foi emitida a seguinte indagação: Qual a quantidade de Açaí é produzida por safra anual na sua propriedade? Levando em consideração o público geral dos entrevistados, 2 (dois) produtores se destacaram, pelos quais produziram mais em quantidade de açaí, sendo que cada um colheu aproximadamente 1.786 (mil setecentos e oitenta e seis) latas de açaí por safra anual. Importante ressaltarmos que cada lata de açaí é equivalente a 14 kg do produto. Resultando em 25.004 kg do fruto, por produtores. Ainda sobre os dados e a observação as propriedades dos dois informantes, foi possível observar que ambas as áreas possuem 13 (treze) hectares de extensão.

No mesmo contexto, 2 (duas) pessoas disseram que não sabiam informar a quantidade de açaí coletada por safra anual. Entre elas, uma afirmou também possuir 13 hectares de terra.

Entre o público geral pesquisado, a pessoa a qual produziu menos açaí, produziu 143 (cento e quarenta e três) latas de açaí. Sendo que o mesmo possui 25 (vinte e cinco) hectares de área produtora. Os dados chamam a atenção. Pois, comparado com os proprietários/as que possuem 13 hectares, produzem 1.786 latas no mesmo período. O fato se faz real por talvez sua área não ser totalmente produtiva e a grande parte ainda ser de floresta nativa, sem a ocorrência de exploração.

Ainda sobre a produção, 4 (quatro), afirmaram produzir de 200 a 300 latas. As mesmas/os possuindo 3 (três) e 06 (seis) hectares. Exceto, uma pessoa entre as quatro, que se diz não saber o tamanho de sua área. 2 (dois) pesquisados/as produzem aproximadamente 800 (oitocentas) latas. Sendo que uma tem 18 (dezoito) e a outro afirma ter 13 (treze) hectares.

Uma pessoa relatou que produz 600 (seiscentas) latas e que possui 3,100 hectares. Mas respondeu que: “pode haver variações na quantidade da produção, pelo fato de não haver um controle numérico exato de açaí produzido. Outro produtor, em seu relato, informou que possuiu 6 (seis) hectares de terra e afirma produzir 400 (quatrocentas) latas.

Dentro do contexto de produção, levando em consideração áreas nativas e plantadas, observou-se através da aplicação de questionário, as vantagens e desvantagens das propriedades que apresentam áreas nativas. A análise buscou identificar a diferença entre as áreas nativas em

solos de várzea e outras pertencentes a áreas de terra firme e sendo plantadas. Logo os resultados com base no questionário foram os seguintes:

As áreas nativas, são geralmente adaptadas às regiões de várzea, que na maioria são de solos úmidos, oferecem uma melhor produção, no que diz respeito a qualidade do açaí e para além, os mesmos/as afirmaram que neste contexto de ambiente de várzea, o fruto alcança um melhor desenvolvimento na sua estruturação material. Pois, o solo é atrativo a umidade e possui a capacidade de se fazer contínuo a sua espessura natural. De modo que, não dependa de produtos químicos e tais estruturas de irrigações manuseadas para se chegar a resultados eficazes. Além dos pontos citados, se destaca a facilidade e o tempo pelo qual o fruto se desenvolve, se desenvolvendo mais rapidamente, em comparação a áreas plantadas e que pertencem a terra firme, que na maioria das vezes precisam de produtos e equipamentos para se estabelecer.

As áreas de terras, caracterizadas a ser de várzea, podem ser implementadas por processos ligados ao fortalecimento do solo. O processo ocorre, a partir de espécies de árvores nativas existentes nas áreas, que exercem um poder maior de desfolhação. Maneira natural de troca de folhas, o qual permite o descarte de matérias na superfície. Logo, áreas nativas, não precisam de fertilizantes e adubação, somente a realização do manejo de forma correta.

As áreas de produção, ligadas ao aspecto de terra firme e que na maioria das vezes são áreas de produção vinda do ato de plantar, decorrente as avaliações dos agricultores, atrelando-se ao modo de trabalho praticado nos mesmos âmbitos, foi considerado que:

Nas áreas de terra firme e que são plantadas, pode-se utilizar vários tipos e formas para se estabelecer o plantio. Inclusive a opção de se executar a atividade de desmatamento, a chamada: limpeza da área, para se plantar o açaí. No entanto, com o desmatamento da área, para se instituir o plantio, as espécies de fauna e flora, podem entrar em extinção.

Dando ênfase na prática da monocultura, a prática vem se tornando cada vez mais aceita, por parte dos produtores, se torna frequente a derruba (retirada da vegetação nativa) de áreas de floresta, para se atribuir a palmeira do açaí. Em um primeiro momento, partindo de um olhar de produção quase que imediata, a atribuição feita, em pouco tempo tem retorno. Resultando na produção de açaí em grande porcentagem de financia. Porém, fazer a derruba desordenada de grandes áreas tem consequências. Entre tantas, as questões de biodiversidade, ecossistemas etc. Segundo o autor Boteli, argumenta que: As árvores consideradas símbolos da Amazônia,

como o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) e a samaúma (*Ceiba pentandra* (L.) Gaerth), entre outras espécies arbóreas e animais podem desaparecer da paisagem, se substituídas por campos de monocultura do açaí (Boteli. P. 56., 2024). O escritor ainda afirma que:

A ausência de espécies de árvores típicas das áreas de várzea, onde existe a monocultura do açaí, é o primeiro sinal de problema visível quanto à redução da diversidade biológica. Cada espécie possui funcionalidade ecológica na floresta, e a ausência de algumas delas podem desestabilizar todo o ecossistema. Como exemplo, a samaúma promove sombra e efetua a reciclagem de nutrientes, transformando o solo em menos ácido. (Boteli., P 56., 2024).

Contudo a monocultura do açaí precisa ser analisada. De modo que possa agregar a variedade de outras espécies agroextrativista manejadas em áreas de várzea e em terra firme nos territórios da Amazônia, como o cacau, a andiroba, cupuaçu, entre outros. Isso no que se refere a biodiversidade, (BOTELI, 2024). E ainda nos Sistemas Agroflorestais (SAFs) ou simplesmente agroflorestal, surgem como alternativa no processo de recuperação de ecossistemas degradados pela ação do homem, (SANTOS *et. al*, 2020).

De maneira analítica, por parte dos envolvidos/as, as dificuldades encontradas na produção do açaí, que mais foram enfatizadas foram: adequação da área, limpeza e restauração do plantio das palmeiras do açaí. Além destas considerações, o impacto de mudanças climáticas, a qual tem afetado diversas áreas, causando a secagem dos frutos e perda de habitat de diversas espécies florestais. Bem como atribuído pelos informantes, sobre a dificuldade em transportar o fruto até as embarcações, pois o trabalho braçal se torna cansativo e prejudicial ao trabalhador. Sendo um dos fatores que tem reduzido a mão de obra. Esse último registro, ligado as dificuldades encontradas na produção e colheita do açaí, se faz realidade as várias maneiras de trabalho que é exercido pelos agricultores familiares de Igarapé-Miri.

#### 4. Considerações Finais

Este estudo nos possibilitou conhecimentos significativos de saberes em territórios rurais. Além disso, a pesquisa é crucial para o reconhecimento científico das comunidades tradicionais, por meio de pesquisas que foram possíveis realizarmos durante a construção e vivência do trabalho executado.

Buscamos contextualizar a cultura deste espaço de acordo com vivência e trajetória de vida das pessoas relatadas por este estudo. Assim, refletindo a importância da implementação e dinâmica do fruto do açaí como produto principal, responsável pela sustentabilidade do povo populacional e que é citado como sendo reconhecido pelas comunidades, fator este

desenvolvido pelas garra e força da agricultura familiar Miriense. No entanto, o processo mensurado, ainda assombra tais impactos relevantes ao meio a sua estruturação funcional, no que diz respeito as áreas de cultivos que não são nativas. Pois, devido a monocultura do fruto, é manifestada preocupações sobre a forma que estar se dando o trabalho de aumento da produção do açaí, por parte dos proprietários/as em suas áreas, devido a ações prejudiciais a biodiversidade local.

Como citado anteriormente, este fruto em natural se tornou um produto de subsistência ao município e tornando-se a “capital mundial do açaí.”

Neste contexto, a pesquisa se tornou de fundamental importância. Pois, tende a contribuir na viabilização dos territórios, onde se faz presente a cultura de produzir o fruto. Produto esse que, inclusive é o principal responsável pela economia dos viventes agricultores e agricultoras da região. De modo que, garante a sobrevivência das famílias, tendo em base as afirmações feitas por moradores que vivem nas localidades desses espaços.

Tende a ser significativo a ato de expor tais dinâmicas, funcionamentos e estruturações de tais territórios e suas especificidades locais. De modo que, proporcione e expresse o compartilhamento de conhecimento as nações existentes. A ponto de contribuir a favor da cooperação institucional. E esta pesquisa, traz consigo tais contribuições no mesmo sentido citado.

### Referências Bibliográficas

BERTOLINI, M. M; FILHO, P.L.P; MENDONÇA, S. N. T. G. A Importância da Agricultura Familiar na Atualidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA AGROINDÚSTRIA. Ciência, Tecnologia e inovação: do campo à mesa, 2020, Ciagro. Disponível em: <https://doi.org/10.31692/ICIAGRO.2020.0254>. Acesso em 11/06/2025.

BOTELI, M. o “boom” do asaí (euterpe oleragea mart) e o risco de colapso na biodiversidade da floresta de várzea no estuário Amazônico: Uma Reflexão Crítica. Belém. Reflexões em biologia da conservação. Museu Paraense Emilio Goeldi. ISBN: 978-65 88888-23-0. P. 55. V. 3. 2024. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/bitstream/mgoeldi/2743/1/reflexoes-em-biologia-vol-iii-1.pdf#page=54>. Acesso em: 09/06/2025.

CUNHA, E. M. **Mutirão e trabalhadoras de igarapé-Miri: Açaí Como Alternativa Econômica no Contexto de Gênero.** *Papers do Naea*, Belém. Dezembro de 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/download/11492/7928>. Acesso em: 10/06/2025.

FERREIRA DE FREITAS, Alan; FREITAS, Alair Ferreira de; DIAS, Marcelo Mina. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. *Revista Em Extensão, Uberlândia*, v. 11, n. 2, 2013. DOI: 10.14393/REE-v11n22012-20780. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20780>. Acesso em: 15/06/2025.

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. **Pedagogia dos Multiletramentos e Desafios para uso das Novas Tecnologias Digitais em Sala de Aula no Ensino de Língua Portuguesa. Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle>. Acesso em: 15/03/2020.

GONÇALVES, C. D. **Estilo de Pensamento na Produção de Conhecimento Científico**. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. *Actas do [...]*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: [http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03\\_1.pdf](http://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462de12f4bb03_1.pdf). Acesso em: 03/05/2010.

GOOGLE FORMS (Formulário). [Página inicial] Empresa Multinacional Americana. [s/d] Disponível em: <https://docs.google.com/forms/u/0/> Acesso em: 14/06/2025.

GUARIM, v. L. **Sustentabilidade Ambiental em Comunidades Ribeirinhas Tradicionais**. In: III SÍMPOSIUM SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIOS ECONÔMICOS DO PANTANANAL, 3., 2000, Cuiabá. *Actas do [...]*. Mato Grosso do Sul: Departamento de Botânica e Ecologia, 2000. Tema: Os desafios do novo Milênio, p. 1-33. Disponível: [https://eoa.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Sustentabilidade\\_Comunidades.pdf](https://eoa.org.br/wp-content/uploads/2015/10/Sustentabilidade_Comunidades.pdf). Acesso em: 12/06/2025.

SANTOS, W. M., FARIA, L. R. ROCHA, A. F. M. VALE, L. S. R. SILVA, R. C. **Sistema Agroflorestal na Agricultura Familiar**. *Revista UFG*, e 63557. V. 20. P. 1-19. 2020.

SILVA, B; AMORIM, T. S. **A Produção, Venda e Renda do Açaí: um estudo no município de Igarapé-Miri /PA**. In: VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 18., 2017, Curitiba. *Actas do [...]*. Paraná: Geografia das redes de mobilização Social na América Latina, 2017. Tema: Resistência e rebeldia desde baixo nos territórios de vida. Eixo temático: Agroecologia, economia(s) solidárias e mercados camponeses, p. 1-12. Disponível: em: [https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt18\\_1506781700\\_arquivo\\_artigoeventosinga2017.pdf](https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt18_1506781700_arquivo_artigoeventosinga2017.pdf). Acesso em: 11/06/2025.

SILVA, J. M. **AGRICULTURA FAMILIAR E CULTURA: Identidades e Territorialidades** in: XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. *Actas do [...]*. Rio Grande do Sul: Associação dos geógrafos brasileiros, 2010. Tema: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistências e de esperanças. Eixo temático: Espaços de Diálogos e Práticas, p.1-8. Disponível: [https://comitepiabanha.org.br/piabanha/trabalhosacademicos/academico/19%20%20\(PLACIDIO%20et%20al.%202010\).pdfem](https://comitepiabanha.org.br/piabanha/trabalhosacademicos/academico/19%20%20(PLACIDIO%20et%20al.%202010).pdfem). Acesso em: 11/06/2025.